



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

## REFLEXÕES SOBRE O FILME CHICO BENTO E A GOIABEIRA MARAVIOSA

Amanda Maria Gomes Sales Silvestre<sup>1</sup>; Marcus Vinicius de Oliveira Brasil<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Cariri, amanda.silvestre@aluno.ufca.edu.br

<sup>2</sup>Universidade Federal do Cariri, marcus.brasil@ufca.edu.br

**GT 06:** Conflitos socioambientais: experiências práticas e narrativas de resistência socioambientais.

### RESUMO

Este artigo analisa o filme Chico Bento e a Goiabeira Maraviosa (2025), explorando as representações da identidade do campo e a importância da preservação ambiental. A pesquisa adota uma metodologia qualitativa, que integra análise estruturalista-semiótica, análise narrativa e análise de conteúdo, fundamentada nos trabalhos de Nichols (2005), Penafria (2009), Denzin (2017), Krippendorff (2018) e Leite *et al.* (2021). O estudo investiga como o filme utiliza elementos visuais, sonoros e estruturais para enfatizar valores socioculturais e ecológicos. Os resultados destacam a interconexão entre tradição e modernidade, enfatizando a relevância da proteção ambiental como tema central da obra. Conclui-se que o filme é uma ferramenta pedagógica eficaz para fomentar discussões sobre sustentabilidade e cultura.

**Palavras-chave:** Análise Fílmica; Gestão Ambiental; Desenvolvimento Sustentável; Identidade Rural; Cinema Brasileiro.

### Destaques (highlights)

- Análise fílmica de Chico Bento e a Goiabeira Maraviosa (2025) explorando as representações do cotidiano rural e a importância da preservação ambiental.
- O filme articula práticas culturais e ecológicas, reforçando a questão ambiental.
- A obra serve como ferramenta pedagógica para discussões sobre sustentabilidade, cultura e desenvolvimento rural.
- A narrativa inspira, demonstrando a capacidade de transformação da ação coletiva e a resistência da comunidade.



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

## INTRODUÇÃO

O cinema brasileiro tem ganhado destaque por abordar questões relacionadas a temas socioambientais, de maneira inovadora e acessível. Neste contexto, Chico Bento e a Goiabeira Maraviosa (2025), dirigido por Fernando Fraiha, resgata um icônico personagem de Maurício de Sousa, para abordar temas atuais, como a importância da conservação ecológica e a identidade rural.

A narrativa fílmica, ao revisitar as raízes do personagem Chico Bento, oferece uma oportunidade singular para explorar a profunda ligação entre a vida rural e seu ambiente. O filme não apenas entretém, mas também estimula considerações acerca da relevância da sustentabilidade e da valorização dos valores culturais associados à vida no interior, ressaltando a sabedoria popular e a simplicidade como guias para um futuro mais equilibrado.

O questionamento que norteia esta investigação consiste em: “De que maneira o filme articula as manifestações da identidade rural brasileira e o discurso sobre responsabilidade socioambiental, e quais recursos cinematográficos são utilizados para desenvolver essa narrativa?”

Este artigo desenvolve uma interpretação crítica do filme, examinando as narrativas acerca da conexão entre indivíduo e meio natural, além de investigar as estratégias cinematográficas utilizadas para comunicar sua mensagem ecológica. A justificativa dessa pesquisa está expressa na relevância do discurso ambiental no cenário atual e no potencial educativo da obra, que dialoga com públicos de diferentes faixas etárias.

## METODOLOGIA

Para conduzir esta análise fílmica, adotou-se uma abordagem metodológica em etapas consecutivas, fundamentada nos trabalhos de Nichols (2005), Penafria (2009), Denzin (2017), Krippendorff (2018) e Leite *et al.* (2021). O processo começou mediante uma análise preliminar, que consistiu em assistir repetidamente ao filme, identificando seus temas centrais e padrões narrativos recorrentes. Essa imersão inicial permitiu compreender a obra e reconhecer os seus componentes mais relevantes.



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Em seguida, realizou-se a decomposição filmica da história. Este processo envolveu a segmentação do filme em unidades analíticas menores, com foco em planos e sequências que se destacavam devido à sua relevância narrativa ou estética, os diversos elementos sonoros e visuais presentes na estrutura da linguagem cinematográfica, e a definição da narrativa geral.

Posteriormente, desenvolveu-se um procedimento de observação. Tal mecanismo de pesquisa permitiu registrar as cenas-chave identificadas, os elementos visuais e sonoros mais significativos, as funções específicas de cada no desenvolvimento narrativo, e suas conexões com os temas centrais da obra, garantindo a sistematicidade da coleta de informações e assegurando que aspectos relevantes fossem considerados e registrados de forma padronizada.

A fase seguinte se dedicou às microanálises, onde foram realizados exames de sequências especialmente selecionadas. Nestas análises, consideraram-se múltiplos elementos técnicos e artísticos, incluindo a conexão dos diálogos e das músicas com as imagens, analisando tanto seu conteúdo quanto sua expressão.

Por fim, chegou-se à etapa de interpretação, onde foram articulados os elementos analisados com as diretrizes conceituais adotadas. Esta síntese interpretativa visou responder à questão central da pesquisa, relacionando as descobertas empíricas com os princípios teóricos mais significativos da investigação.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

O quadro a seguir ilustra informações sobre os personagens, revelando um enredo centrado no conflito entre a obra da estrada asfaltada e a ameaça à goiabeira. A trama, personificada pela determinação de Chico Bento e a mobilização da comunidade (Zé Lelé, Rosinha, Tabata, Hiro, Zé da Roça, Cotinha, Tônico, Vó Dita, Nhô Lau, Leocádio e Marocas), contrapõe-se à visão desenvolvimentista representada por Doutô Agripino e Genesinho. Essa polaridade reflete as complexas tensões da contemporaneidade quanto ao desenvolvimento sustentável, ecoando as premissas de autores como Vandana Shiva (2003), que critica modelos de progresso que desconsideram a biodiversidade local e o saber tradicional.

Quadro: Informações sobre personagens

Personagem	Descrição
------------	-----------

3

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Chico Bento	Protagonista da história. Determinado a salvar a goiabeira.
Cotinha	Pais de Chico Bento.
Tonico	
Vó Dita	
Giselda (Galinha)	Animais de Chico Bento.
Malhada (Vaca)	
Fido (Cachorro)	
Teobaldo (Burro)	
Torresmo (Porco)	
Nhô Lau	Dono da goiabeira ameaçada de ser derrubada para a implantação de uma estrada asfaltada.
Zé Lelé	Amigos de Chico Bento e membros do grupo mobilizado em defesa da proteção da goiabeira.
Rosinha	
Tábata	
Hiro	
Zé da Roça	
Dotô Agripino	Fazendeiro que planeja construir uma estrada asfaltada onde a goiabeira está localizada, o que causa o conflito central da trama.
Genesinho	Filho do fazendeiro. Apoiar o pai na derrubada da goiabeira.
Dona Goiabeira	Personificação mágica da goiabeira.
Leocádio	Pai de Zé Lelé.
Marocas	Professora que ajuda as crianças na organização do plano de proteção da goiabeira.
Radialista	Comunicador popular da rádio da Vila Abobrinha.

Fonte: Chico Bento e a Goiabeira Maraviosa (2025)

Neste contexto, proteger a goiabeira dialoga diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ao promover a resiliência e a inclusão cidadã na gestão territorial, e o ODS 15 (Vida Terrestre), ao destacar o quanto é necessário preservar e recompor os ecossistemas terrestres e a biodiversidade local frente à expansão antrópica. O filme, portanto,

4

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

transcende a simples narrativa infantil e se posiciona como um relevante meio pedagógico de debate acerca de questões globais.

### **Estrutura Narrativa e Temas Centrais**

O filme desenvolve sua narrativa mediante atos bem definidos, cada um possuindo atributos sonoros e visuais distintos, reforçando seu conteúdo temático. Essa estrutura possibilita que a trama evolua de maneira fluida e envolvente, guiando o espectador através das diferentes fases do conflito e da procura por uma resposta.

No começo, somos introduzidos ao universo rural onde se passa a história, centrando-se na relação afetiva entre Chico Bento e a goiabeira. Esta fase inicial do filme utiliza enquadramentos abertos que revelam a vastidão da paisagem rural, utilizando cores que evocam a conexão com a natureza. A música de fundo, complementa esta ambientação, estabelecendo uma forte identidade cultural. Essa imersão inicial no universo de Chico Bento é fundamental para que o público se conecte com o personagem e o local que ele busca proteger, criando uma base emocional para o desenrolar da trama. A determinação de elementos visuais e sonoros nessa etapa reforçam a beleza e a importância do espaço natural.

O conflito surge com a ameaça de derrubada da árvore devido ao avanço urbano, marcando uma transição significativa na linguagem cinematográfica. Aqui, o filme passa a lidar com contrastes marcantes, reforçados pela oposição sonora entre os ruídos mecânicos e os sons da natureza. Os planos tornam-se fechados e angulados, criando uma sensação de tensão e constrangimento, que espelha o drama vivido pelos personagens. Essa mudança na linguagem cinematográfica intensifica a percepção de disputa. Os elementos visuais e sonoros representam a oposição entre os espaços naturais e a urbanização desenfreada, evidenciando os impactos do progresso quando se ignora a proteção ambiental.

A solução narrativa surge com a mobilização comunitária para salvar a goiabeira, quando a linguagem fílmica assume um tom mais emotivo. Planos capturam expressões faciais carregadas de emoção, enquanto as cores se tornam mais vibrantes, sugerindo renovação e esperança. A música de fundo acompanha essa transição, adotando um tom mais elevado e esperançoso, que fortalece a mensagem positiva de união e defesa ambiental. Essa fase da



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

narrativa não apenas resolve o conflito, mas também inspira o público, demonstrando a habilidade de transformação das ações comunitárias.

## **Representação da Identidade Rural**

A maneira que a existência rural é representada no filme se estabelece mediante uma cuidadosa articulação de elementos narrativos, visuais e sonoros que, em conjunto, compõem um retrato cultural multifacetado. A apresentação da identidade rural no cinema ultrapassa a mera paisagem, englobando os costumes, as tradições, os princípios e o modo de viver no campo.

No centro dessa construção, está a figura de Chico Bento, personagem que sintetiza valores fundamentais do universo rural. Sua caracterização ultrapassa os traços físicos, incorporando uma profunda conexão com a natureza, a qual se revela em seus gestos e atitudes. O personagem personifica a sabedoria tradicional, transmitindo conhecimentos ancestrais e a relação com o ambiente natural, enquanto sua conexão com os habitantes locais exemplifica a importância do vínculo coletivo. Chico Bento, como um arquétipo do homem do campo, representa a simplicidade e a valorização das tradições, elementos fundamentais para compreender a identidade rural brasileira.

Os elementos visuais desempenham papel importante nessa representação. Cenários cuidadosamente elaborados, com paisagens campestres e ritmo tranquilo, transportam os espectadores. A arquitetura retratada, composta por casas simples, cercas de madeira e utensílios tradicionais, reforça a veracidade desse universo. O vestuário das personagens não cumpre apenas uma função estética, mas serve como marcador cultural, distinguindo os moradores dos personagens urbanos. Essa atenção aos detalhes visuais favorece uma atmosfera que permite que o público se sinta transportado à realidade rural.

A dimensão sonora complementa a construção identitária. A trilha musical, estabelece uma atmosfera sonora distinta. Os sons criam uma paisagem acústica que fortalece a ligação com o local. A utilização do diálogo regional, com suas expressões características e entonações particulares, acrescenta veracidade e profundidade à representação. A junção de música, sons ambientes e sotaques regionais cria uma experiência sonora que enriquece a ilustração da identidade rural, tornando-a mais autêntica e envolvente.



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Como observou Calabrese (1987), a construção identitária segue uma “lógica do fragmento”, onde elementos culturais específicos e aparentemente desconexos são selecionados e organizados para compor uma representação coerente e significativa. Cada detalhe, desde o gesto de um personagem até um objeto no cenário, contribui para formar um retrato vívido e autêntico. Essa abordagem fragmentada permite que o filme construa uma representação complexa e multifacetada da identidade rural, oferecendo uma perspectiva mais rica do campo.

### **Discurso Ambiental e Estratégias Cinematográficas**

A narrativa tece seu discurso ecológico, de maneira sofisticada, utilizando múltiplas camadas. O filme evita apresentar uma mensagem ecológica de modo direto, construindo um argumento voltado ao meio ambiente por meio da narrativa, seus personagens e seus componentes cinematográficos.

No cerne dessa construção, encontra-se a simbologia da goiabeira, que transcende sua função meramente paisagística. A árvore surge como um elo que encarna a sabedoria ancestral e tradições. Sua presença se estabelece como uma metáfora visual da resistência ecológica, representando a habilidade de perseverança do ambiente diante das ameaças do progresso desenfreado. A goiabeira por si só se transforma em símbolo poderoso da conexão intrínseca entre seres humanos e meio ambiente.

O filme estabelece seu argumento ecológico com base em contrastes marcantes. A oposição entre os cenários preservados e a urbanização cria um diálogo visual acerca dos impactos da expansão humana. Essa dualidade se estende ao plano conceitual, onde valores tradicionais de harmonia com o meio ambiente se contrapõem à visão utilitária que enxerga recursos naturais como produtos negociáveis. Os contrastes visuais e conceituais reforçam a mensagem ambiental do filme, evidenciando as implicações da exploração desmedida do ecossistema e a necessidade de um crescimento mais equilibrado.

Paralelamente, a narrativa contrapõe a força da ação coletiva da comunidade à visão individualista dos agentes da urbanização, mostrando que a mudança parte da ação consciente dos cidadãos. O filme, assim, não apenas conscientiza, mas também inspira a mobilização e o envolvimento cidadão.



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chico Bento e a Goiabeira Maraviosa (2025) revela uma obra cinematográfica que consegue estabelecer um diálogo profundo entre as urgentes questões ambientais de nossa época e as elaboradas representações da identidade rural brasileira. Através de uma abordagem narrativa que equilibra acessibilidade e profundidade, aliada aos recursos cinematográficos, o filme alcança importantes conquistas temáticas e narrativas.

Essencialmente, constrói-se uma crítica aos tipos de desenvolvimento que privilegiam o fator econômico, causando prejuízos para o social e o ambiental. Essa crítica não é estabelecida como um manifesto, mas se insere na obra, permitindo que o espectador reflita sobre os caminhos viáveis para um desenvolvimento mais sustentável e eficaz no enfrentamento aos impactos prejudiciais do crescimento predatório.

O filme reforça a relevância de manter a natureza e as tradições, valorizando a conexão entre os indivíduos e seus territórios, mostrando como o conhecimento ancestral pode ser um elemento fundamental para um futuro mais equilibrado e justo. Ao exaltar os saberes populares e as heranças culturais das práticas tradicionais, o filme oferece uma perspectiva alternativa ao paradigma de progresso linear, articulando poder e resistência através de uma estética que valoriza o equilíbrio.

Talvez, a contribuição mais significativa da narrativa seja sua capacidade de oferecer uma perspectiva genuinamente esperançosa, que demonstra a capacidade da ação coletiva. A solução não é fundamentada nos poderes institucionais ou nas grandes forças externas, mas na habilidade de estruturação, resiliência e resistência da comunidade retratada. Essa mensagem de empoderamento motiva o público a acreditar em sua potencialidade de agir por transformações no cuidado com a Terra.

Enquanto instrumento pedagógico, o filme se revela um material bastante rico. Sua narrativa cativante pode ser empregada como base para reflexões sobre modelos sustentáveis que reconciliem desenvolvimento e preservação, análises críticas acerca da formação das identidades culturais contemporâneas brasileiras, e discussões acerca dos paradoxos e desafios do desenvolvimento rural.



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Em conclusão, enfatiza-se que a utilização desta obra com fins educacionais requer uma mediação pedagógica cuidadosa. Recomenda-se, portanto, que sua exibição seja acompanhada por propostas que problematizem suas representações, explorem as circunstâncias financeiras e culturais relacionadas às questões expostas e ampliem as discussões, ultrapassando o âmbito do filme.

## AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo suporte financeiro, em forma de bolsa de mestrado.

## REFERÊNCIAS

CALABRESE, Omar. **A idade neobarroca**. Tradução de Carmen de Carvalho e Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1987.

**CHICO BENTO E A GOIABEIRA MARAVILHOSA**. Direção: Fernando Fraiha. Produção: Biônica Filmes; Maurício de Sousa Produções; Paramount Pictures; Paris Entretenimento. Brasil, 2025. 1 filme (aprox. 90 min.).

DENZIN, Norman Kent. **The Research Act: A theoretical introduction to sociological methods**. London: Routledge, 2017.

KRIPPENDORFF, Klaus. **Content Analysis: An introduction to its methodology**. 4. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2018.

LEITE, Nildes Raimunda Pitombo *et al.* **Análise Fílmica em Pesquisas em Administração: sabendo o porquê e como utilizá-la**. *Gestão & Regionalidade*, v. 37, n. 112, 2021.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas, SP: Papirus, 2005.

PENAFRIA, Manuela. **Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s)**. In: 6º Congresso Sopcom. Lisboa: Universidade Lusófona, 2009.